

# MAPEAMENTO DAS ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO QUANTO AO PROCESSO DE DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS HUMANOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Carlos Alexandre Curylofo Corsi<sup>1</sup>  
Elton Carlos de Almeida<sup>2</sup>  
Marcelo José dos Santos<sup>3</sup>  
Sônia Maria Villela Bueno<sup>4</sup>  
Manoel Antônio dos Santos<sup>5</sup>

CORSI, C. A. C.; ALMEIDA, E. C. de; SANTOS, M. J. dos; BUENO, S. M. V.; SANTOS, M. A. dos. Mapeamento das estratégias educativas para estudantes do ensino básico quanto ao processo de doação e transplante de órgãos e tecidos humanos: revisão integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, Umuarama, v. 24, n. 3, p. 169-177, set./dez. 2020.

**RESUMO:** Objetivou-se mapear as estratégias educativas utilizadas para estudantes do ensino básico, quanto ao processo de doação e transplante de órgãos e tecidos humanos. Realizou-se uma metassíntese, por meio de uma revisão integrativa da literatura de estudos publicados entre 1990 a 2018, veiculados no portal da *Public Medical* e nas bases de dados: *Scopus*, *Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature*, *Embase Subject Headings*, *Web of Science*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados em Enfermagem e Biblioteca Virtual em Saúde do Adolescente. Resultando em 1.331 registros, que após levantamento efetivo, resultaram em 14 artigos selecionados, os quais foram submetidos à leitura criteriosa quanto à metodologia utilizada, ferramentas educativas aplicadas, resultados obtidos e conclusões. Processaram-se sínteses, construídas da análise temática dos resultados, o que permitiu identificar 11 intervenções educativas, representadas, por: dinâmica em grupo (25,0%); palestras com profissionais da área (16,6%); vídeo educativo (13,8%); palestras com candidatos, receptores e familiares que doaram os órgãos para transplante (11,1%); Website interativo (8,3%); Folder explicativo, peça de teatro e intervenção educativa realizada pelos professores em sala de aula, cada um apresenta 5,5% das ferramentas educativas; literatura sobre a temática (fábula), criação de desenhos e premiações como incentivo, representam 2,7%, individualmente. Os estudos demonstram a importância da aplicação de diferentes estratégias educativas e discussões realizadas em sala de aula, quanto ao processo de doação e transplante de órgãos e tecidos humanos, sendo imprescindível a participação dos escolares no processo de construção do conhecimento acerca do tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transplante de órgãos. Obtenção de tecidos e órgãos. Ensino fundamental e médio. Conscientização. Educação em saúde.

## MAPPING OF EDUCATIONAL STRATEGIES FOR ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS REGARDING THE PROCESS OF DONATION AND TRANSPLANTATION OF HUMAN ORGANS AND TISSUE: AN INTEGRATIVE REVIEW

**ABSTRACT:** This study aimed at mapping the educational strategies used for students of elementary education regarding the process of donation and transplantation of human organs and tissue. Qualitative meta-synthesis was carried out through an integrative literature review of studies published between 1990 and 2018 published on the Public Medical portal and on the following databases: Scopus; Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature; Embase Subject Headings; Web of Science; Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences; Nursing Database and Virtual Library on Adolescent Health. This search resulted in 1,331 records, which after effective survey, resulted in 14 selected articles. Those selected articles were then subjected to thorough reading as to the methodology used, educational tools applied, results obtained and conclusions. Syntheses were processed, constructed from thematic analysis of the results, which allowed the identification of 11 educational interventions, represented by group dynamics (25.0%); lectures with professionals in the area (16.6%); educational video (13.8%); lectures with candidates, recipients and family members who donated the organs for transplant (11.1%); interactive website (8.3%); explanatory folder, play and educational intervention carried out by teachers in the classroom, each one representing 5.5% of the educational tools; literature on the theme (fable), creation of drawings and awards as an incentive, represent 2.7%, individually. The studies demonstrate the importance of the active participation of the students in the teaching-learning process, as well as the propagation, for their families, of the discussions held in the classroom.

**KEYWORDS:** Organ Transplantation. Tissue and Organ Procurement. Education. Primary and Secondary. Awareness. Health Education.

### Introdução

A doação e transplante de órgãos e tecidos humanos

é uma opção de tratamento muito utilizada na medicina para melhoria da qualidade de vida (QV) de pacientes que, devido a alguma doença aguda ou crônica, e/ou acidentados, adquiriram

DOI: 10.25110/arqsaude.v24i3.2020.7426

<sup>1</sup>Doutorando pelo Departamento de Cirurgia e Anatomia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). Técnico em Banco de Tecidos Humanos no Banco de Tecidos Humanos do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP-USP). E-mail: caco\_ccorsi@usp.br

<sup>2</sup>Assessor Técnico do Ministério da Saúde – Brasília(DF). Professor do Centro Universitário Euroamericano (*UNIEURO*) – Brasília(DF), Brasil. E-mail: elton.almeida@aids.gov.br

<sup>3</sup>Professor Associado da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – EE/USP. São Paulo (SP) – Brasil. E-mail: mjosan1975@usp.br

<sup>4</sup>Professora Associada Nível 03. Graduação em Pedagogia com Licenciatura Plena pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Moura Lacerda. Especialista em Psicologia, Complementação Curricular em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Mestre em Sociologia e Psicologia da Educação pela Universidade de Sorbonne - Paris, Mestre em Enfermagem pela Universidade de São Paulo e Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo. E-mail: smvbuono@eerp.usp.br

<sup>5</sup>Professor Titular da Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Graduação em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Mestre e Doutor em Psicologia Clínica pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Livre Docência pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. E-mail: masantos@ffclrp.usp.br

uma insuficiência de determinado órgão ou tecido, em qualquer idade ou momento de suas vidas (MENDES *et al.*, 2012). No contexto do processo de doação e transplante de órgãos e tecidos humanos, não há dúvidas de que os avanços científicos, tecnológicos e organizacionais têm colaborado para o aumento mundial do número de transplantes. No entanto, o número insuficiente de doadores, para atender à demanda de pacientes em lista de espera, persiste e é o maior obstáculo para a realização desse procedimento (BRASIL, 1997; SANTOS; MORAES; MASSAROLLO, 2012; BRASIL, 2017).

Segundo dados do *International Registry in Organ Donation and Transplantation* (IRODAT, 2019), à Espanha é o país com a maior taxa de doação e atingiu, em 2018, a marca de 48 doadores efetivos por milhão de população/ano. Enquanto no Brasil, a taxa obtida é de 17 doadores por milhão de população/ano, bastante inferior a Espanha. Em 2018, o Brasil registrou 10.779 notificações de potenciais doadores de órgãos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS [ABTO], 2018). Neste mesmo ano, foram entrevistadas as famílias dos 6284 potenciais doadores, elegíveis. Após as entrevistas, houve 2753 (43%) casos de recusa quanto à doação e transplante de órgãos e tecidos humanos DTOT (ABTO, 2018).

Apesar de o Brasil possuir um Sistema de Transplantes consolidado, regulado, apoiado pelo setor público e apresentando melhora progressiva nos resultados dos transplantes, o país se depara com dificuldades relacionadas ao crescimento insuficiente nas doações, aos elevados índices de recusa familiar à doação, e o baixo índice de notificações de morte encefálica, às importantes disparidades entre estados e regiões, e às limitações financeiras de alguns programas (BRASIL, 1997; BRASIL, 2017; ABTO, 2018).

No tocante à negativa familiar, observa-se que as principais causas de recusa estão relacionadas ao desejo do paciente falecido, manifestado em vida, de não ser um doador de órgãos, assim como à crença religiosa, à expectativa de que possa ocorrer um milagre, à não compreensão do diagnóstico de morte encefálica e à crença na reversão do quadro. São citadas, também, a não aceitação da manipulação do corpo, o medo da reação dos demais membros da família, a inadequação na informação e a ausência de confirmação do diagnóstico de morte encefálica, a desconfiança de que a assistência não foi adequada, o medo do comércio de órgãos, a inadequação no processo de doação (MORAES; MASSAROLLO, 2008; PESSOA; SCHIRMER; ROZA, 2013).

Nesse contexto, torna-se importante investir em atividades socioeducativas e científicas a serem disseminadas junto à população, pois, a família esclarecida e convicta tende a ter uma atitude favorável à doação, pois teve a oportunidade de receber previamente não apenas informações qualificadas, como também uma educação completa sobre o processo, por meio de ferramentas educacionais adequadas que permitem a elaboração psicológica (ALMEIDA, 2011; ALMEIDA; BUENO; BALDISSERA, 2014). Além disso, há que se destacar que o desconhecimento e a falta quase que absoluta de informações qualificadas sobre o processo, alimenta sentimentos de desconfiança e insegurança da família frente ao processo de doação. Os familiares, que já se encontram

fragilizados pela morte do ente querido, muitas vezes sentem-se ameaçados e coagidos em um cenário dominado por sentimentos de desamparo, frustração e abandono suscitados pela perda (ALMEIDA *et al.*, 2012).

A oportunidade de refletir, discutir e dialogar ativamente com os familiares, em um processo que tenta articular os aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais envolvidos na complexa tomada de decisão sobre a doação, permite ressignificar essa disposição como um ato de altruísmo e amor genuíno (PAIVA, 2011; SILVA *et al.*, 2016). Quando se pensa na necessidade de informação da população, vale refletir sobre a ampliação de públicos envolvidos, pois diversas estratégias podem ser utilizadas, inclusive a elaboração de táticas educativas que vão ao encontro das necessidades de crianças e adolescentes, pois os mais jovens podem alcançar diretamente o público adulto, que é responsável pela autorização da doação de órgãos (MANYALICH *et al.*, 2011).

Para tanto, torna-se necessário viabilizar espaço problematizador, dialógico, crítico e reflexivo, no âmbito escolar, visando possibilitar espaço de construção do conhecimento acerca do processo de doação e transplante de órgãos e tecidos humanos. Isto, possivelmente, resultará na informação de familiares e conseqüentemente no aumento do número de doação e transplante de órgãos e tecidos humanos para transplantes. Nesse contexto, Paulo Freire descreve a problematização, como um sentido de inserção crítica da realidade, para dela, retirar os elementos que evidenciarão o significado e direção às aprendizagens. Na tríade ação/reflexão/ação, é possível construir os conhecimentos, considerando no contexto, as implicações pessoais, assim como, as interações entre os diferentes sujeitos que aprendem e ensinam (FREIRE, 1996; FRETAS, 2011).

Destarte, torna-se relevante compreender como a temática doação e transplante de órgãos está sendo discutida no âmbito escolar, assim, o presente estudo tem por objetivo, mapear as estratégias educativas utilizadas para a sensibilização de escolares da educação básica, sobre a doação e transplante de órgãos e tecidos humanos.

## **Delineamento metodológico**

### **1. Tipo de estudo;**

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com suporte em uma Revisão Integrativa (RI) de Literatura. Essa modalidade de revisão foi escolhida por ter potencial para organizar e construir novos conhecimentos a partir da produção de um saber fundamentado e uniforme para a realização de diretrizes práticas de qualidade, reduzindo assim os obstáculos impostos à utilização do conhecimento, tornando os resultados das pesquisas mais acessíveis (WHITTEMORE; KNAFL, 2005; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para Paula, Padoin e Galvão (2016), os métodos de revisão vêm oferecendo benefícios no quesito de acesso à produção do conhecimento científico num contexto mundial, tornando-se assim extremamente relevantes para facilitação e agilidade no andamento e resultados de uma determinada hipótese.

Nesse estudo foram seguidas as seis etapas

propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), sendo elas: 1. Formulação da pergunta norteadora; 2. Amostragem ou busca na literatura dos estudos; 3. Extração dos resultados; 4. Análise crítica; 5. Análise e síntese dos resultados da revisão; 6. Apresentação da RI.

A questão que norteia o presente estudo foi elaborada com a utilização da estratégia PICO, onde P= Escolares (crianças e adolescentes), I= Estratégias educativas e Co= Sensibilização de escolares sobre a temática doação e transplante de órgãos e tecidos (BRIGGS, 2014). Assim, a questão norteadora da busca foi formulada, à luz deste referencial, da seguinte maneira: Quais são as estratégias educativas utilizadas para sensibilização de escolares do Ensino Fundamental, sobre a temática doação e transplante de órgãos e tecidos humanos?

## 2. Cenário/Local do estudo;

No presente estudo optou-se por incluir somente artigos originais, que apresentaram intervenções educativas sobre a temática. Decidiu-se por incluir a amostra dos estudos primários na íntegra, publicados no período de 1990 a 2018, nos idiomas: português, inglês e espanhol, pois tal período acompanha o surgimento e crescimento do modelo de transplante presente nos dias de hoje, oriundos, principalmente, dos Estados Unidos, Espanha e Brasil.

## 3. Amostragem/Amostra do estudo;

A partir dessa amostra selecionada, a amostragem da pesquisa baseou-se em estudos de abordagem quantitativa e qualitativa que descrevessem quais são estratégias educativas realizadas para conscientização de escolares sobre a temática.

## 4. Critérios de inclusão e exclusão;

Na presente pesquisa, definiu-se trabalhar com estudos primários publicados, considerando o rigor avaliativo exigido pelos periódicos, além disso, esses trabalhos podem ser resultados de teses e dissertações. Assim, foram excluídos artigos de revisão da literatura, artigos secundários, guidelines, cartas, editoriais, teses e dissertações, a fim de reunir a maior parte de artigos originais e inéditos para melhor rigor metodológico e análise dos dados. Bem como, artigos que descrevessem estratégias educativas sobre doação/transplante de órgãos e tecidos junto às pessoas adultas, não sendo esses objetivos dessa revisão, que tem por escopos escolares.

Os artigos que não contivessem, no título, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), ou do *Medical Subject Headings* (MeSH), palavras-chave e ou termos livres que indicassem a potencialidade de encontrar tais ferramentas educativas, seguindo os critérios de inclusão/exclusão, foram eliminados.

## 5. Instrumento de coleta de dados;

A escolha dos descritores foi feita por meio de buscas, consultando o DeCS, por meio da BVS, e dos MeSH, via *National Center for Biotechnology Information* (NCBI). As palavras-chave e os termos livres foram incluídos no decorrer da pesquisa, a cada busca, leitura de título, do resumo e dos descritores. Isso possibilitou incluir ou excluir determinados grupos de trabalho, a fim de aumentar o campo de buscas de trabalho. As buscas foram realizadas no portal

da *Public Medical* (PubMed) e nas seguintes bases de dados: *Scopus* (Elsevier), *Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature* (CINAHL), *Embase Subject Headings* (Emtree), *Web of Science*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Virtual em Saúde do Adolescente (ADOLEC).

## 6. Processo de coleta de dados;

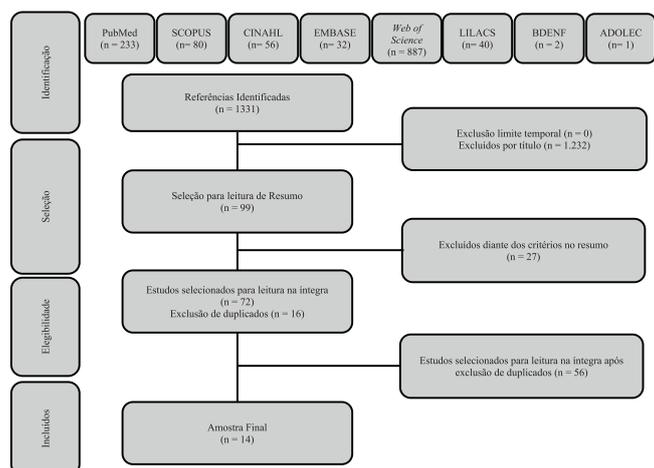
Todas as buscas foram idealizadas e organizadas previamente, sendo efetivamente realizadas em janeiro de 2019. Os acessos se deram por meio da Biblioteca Central do Campus da USP de Ribeirão Preto (BCRP-USP), via conexão no aplicativo *Virtual Private Network* (VPN/USP).

O tratamento estatístico utilizou o trabalho de dois revisores, um revisor principal e outro secundário com domínio da temática. De forma manual e previamente selecionada pelo revisor principal, deram-se a leitura dos títulos dos trabalhos resultantes das buscas, ocorrendo assim, a primeira seleção para leitura dos resumos. Em seguida, deu-se a leitura dos resumos selecionados, excluindo os trabalhos que fugiam da temática, ocorrendo após, a leitura na íntegra dos selecionados, assim como a exclusão dos trabalhos repetidos de acordo com os critérios apresentados. Desse modo, chegou-se ao resultado das amostras finais desta pesquisa. A etapa seguinte foi analisá-los criticamente, utilizando o Teste de Confiabilidade JBI QARI *Critical Appraisal Checklist for Interpretive & Critical Research*.

## 7. Análise dos dados.

Para apresentação dos resultados, os trabalhos foram resumidos e tabelas criadas para comparar dados primários, de forma lúdica, prática e de fácil visualização para interpretação e comparação entre os tópicos (WHITTEMORE e KNAFL, 2005). Optou-se então, pela apresentação e divulgação do detalhamento das buscas descritivas em forma de fluxograma e após detalhou-se os artigos primários que compõem esta revisão, elaborando um quadro com as características gerais dos estudos.

Dentre as oito bases indexadoras pesquisadas, foi identificado um total de 1331 estudos referentes à temática, tendo seus limites de seleção temporal e idiomas de publicações determinados no momento das buscas. Desses, 1.232 estudos foram excluídos pela descrição dos títulos, sendo selecionados para leitura do resumo 99 artigos. Posteriormente, excluíram-se 27 estudos pelos critérios de inclusão e exclusão, restando 72 estudos para leitura na íntegra. Desse total, 16 estudos apresentaram duplicação, o que resultou em 56 estudos para leitura. Por fim, após os crivos previamente determinados nesta revisão, 14 artigos foram selecionados para amostra final (Figura 1), e analisados por meio do Teste de Confiabilidade JBI QARI *Critical Appraisal Checklist for Interpretive & Critical Research*.



**Figura 1:** Fluxograma utilizado para a seleção das publicações por etapas e seus respectivos resultados

## Resultados

A partir da realização das buscas em cada base de dados, obtiveram-se estudos elegíveis para compor a revisão integrativa e atingir o objetivo de analisar as estratégias educativas sobre a doação/transplante de órgãos e tecidos realizadas em escolas do ensino fundamental, tendo por base publicações em periódicos nacionais e internacionais nos últimos 27 anos.

Para melhor discussão e identificação dos resultados, os artigos foram divididos em grupos, considerando o tipo de ferramenta utilizada para sensibilização de escolares acerca do tema doação de órgãos e tecidos para transplantes (Quadro 1).

**Quadro 1:** Ferramentas utilizadas para sensibilização de escolares sobre a temática: doação e transplante de órgãos e tecidos humanos.

Nº	Grupo	Tipo de ferramenta educativa utilizada na escola	Quantidade de artigos	%
1	A	Dinâmica em grupo	9	25
2	B	Palestra com profissionais da área	6	16,6
3	C	Vídeo educativo	5	13,8
4	D	Palestra com candidatos, receptores e familiares que doaram os órgãos para transplante	4	11,1
5	E	Website interativo	3	8,3
6	F	Folder explicativo	2	5,5
7	G	Peça de teatro	2	5,5
8	H	Intervenção educativa realizada pelos professores em sala de aula	2	5,5
9	I	Literatura sobre a temática (fábula)	1	2,7
10	J	Criação de desenhos	1	2,7
11	K	Premiações como incentivo	1	2,7
		TOTAL	36	100%

No intuito de auxiliar na visualização dos estudos identificados e considerando a classificação de acordo com as ferramentas educativas utilizadas, elaborou-se uma tabela que demonstrará o compilado dos resultados (Quadro 2).

**Quadro 2:** Amostragem geral dos estudos, resultados das buscas classificadas na categoria de acordo com autores, títulos, periódicos, países, ano, ferramentas educativas e público alvo.

	Autores	Título	País	Periódico	Ano	Ferramenta Educativa	Público Alvo
1	TOKALAK, I et al.	<i>Knowledge and attitudes of high school students related to organ donation and transplantation: a cross-sectional survey in Turkey</i>	Turquia	<i>Saudi Journal of Kidney Diseases and Transplantation</i>	2006	A, H	200 alunos
2	ANANTACHOTI, P. et al.	<i>Promoting organ donation among high school students: an educational intervention</i>	EUA	<i>Progress in Transplantation</i>	2001	B	665 alunos
3	REY, J. W. et al.	<i>Education in organ donation among students in Germany - results of an intervention study</i>	Alemanha	<i>Annals of Transplantation</i>	2013	H	1.165 alunos
4	RÍOS, Z. A. et al.	<i>Campaña informativa sobre la donación y trasplante de órganos en escolares.</i>	Espanha	<i>Atencion Primaria</i>	1998	C, G, I, J, K	428 alunos
5	POTENZA, R. et al.	<i>Organ donation awareness project for piedmont high school students</i>	Itália	<i>Transplantation Proceedings</i>	2013	A, C, D, F, G	1.373 alunos

6	SALIM, A. <i>et al.</i>	<i>Increasing intent to donate in Hispanic American high school students: results of a prospective observational study</i>	EUA	<i>Transplantation Proceedings</i>	2013	C	10.146 alunos
7	VINOKUR, A. D. <i>et al.</i>	<i>Educational web-based intervention for high school students to increase knowledge and promote positive attitudes toward organ donation</i>	EUA	<i>Health Education &amp; Behavior</i>	2006	E	490 alunos
8	REUBSAET, A. <i>et al.</i>	<i>The impact of an organ donation registration information program for high school students in the Netherlands</i>	Holanda	<i>Social Science &amp; Medicine</i>	2005	A, B, E	2.868 alunos
9	NOGUEIRA, M. A. <i>et al.</i>	<i>Conhecimentos e posicionamentos de adolescentes sobre doação de órgãos antes e após uma ação educativa.</i>	Brasil	<i>Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde</i>	2016	A, C	45 alunos
10	WALDROP, D. P. <i>et al.</i>	<i>Life and death decisions: using school-based health education to facilitate family discussion about organ and tissue donation.</i>	EUA	<i>Death Studies (DEATH STUD)</i>	2004	A, D, F	336 alunos
11	LUQUE, V. E. <i>et al.</i>	<i>Evaluation of an educational programme aimed at school children on donating organs</i>	Espanha	<i>Revista de la Sociedad Española de Enfermería Nefrológica</i>	2006	A, C	3.758 alunos
12	CÁRDENAS, V. <i>et al.</i>	<i>Effects of classroom education on knowledge and attitudes regarding organ donation in ethnically diverse urban high schools.</i>	EUA	<i>Clinical Transplantation</i>	2010	A, B, C, D	187 alunos
13	ALARCÓN, R. <i>et al.</i>	<i>Assessment of an educational program for adolescents about organ donation and transplantation</i>	Espanha	<i>Transplantation Proceedings</i>	2008	A, B, D	157 alunos
14	REUBSAET, A. <i>et al.</i>	<i>The impact and evaluation of two school-based interventions on intention to register an organ donation preference</i>	Holanda	<i>Health Education Research</i>	2004	A, B, E	438 alunos

## Discussão

Dentre os artigos encontrados, observou-se que, o maior número de publicações sobre a temática ocorreu entre os anos de 2006 e 2013, perfazendo um total de 21,4% (três artigos) em cada ano. Em 2004, foram publicados dois artigos (14,2%) que respondem a questão norteadora do presente estudo (Quadro 22).

Em relação à procedência dos estudos publicados sobre a temática e que foram selecionados para esta pesquisa, observa-se que 14 foram desenvolvidos e publicados em sete países diferentes. Os Estados Unidos da América apresentaram cinco artigos (35,7%), seguido da Espanha com três (21,4%) e da Holanda com dois (14,2%). No contexto da América do Sul e América Central, o Brasil foi o único país que apresentou publicação sobre o tema.

Vale destacar que, no contexto mundial, a Espanha é o país que apresenta o maior registro de transplantes, ocupando o primeiro lugar no ranking internacional. No ano de 2018, obteve a marca de 48 doadores efetivos por milhão de população/ano (IRODAT, 2019). Este resultado pode estar atrelado tanto ao modelo espanhol quanto ao conhecimento da população sobre a temática.

Na Espanha a doação presumida é regulamentada, no entanto, na prática, os familiares são abordados e consultados sobre a possibilidade de captação dos órgãos de seu familiar. Em 2017, foram realizadas 2.509 entrevistas familiares, obtendo consentimento familiar em 2.183 casos (87,1%), enquanto apenas 326 (12,9%) famílias recusaram

(ORGANIZACIÓN NACIONAL DE TRASPLANTE [ONT], 2017), o que demonstra a sensibilidade da população acerca da importância da doação. Isso possibilita ao país, incentivar pesquisas direcionadas ao aprimoramento técnico, como por exemplo, doação em assistolia.

No que se refere ao tipo de pesquisa utilizados, de acordo com GLAASZIOU *et al.* (2007), encontram-se no nível mais alto de estudos, e/ou de menos viés, hierarquicamente, as metanálises (revisões da literatura), os estudos clínicos randomizados, de coorte e de caso-controle. Neste sentido, aponta-se, nesta revisão integrativa a identificação de três diferentes tipos de delineamentos de pesquisas, sendo eles: Estudo Randomizado, Estudo Longitudinal Observacional e Pesquisa-Ação. O estudo que adotou a Pesquisa-Ação em seu delineamento metodológico trata-se da única pesquisa brasileira (e América latina) encontrada nesta revisão.

Nos 14 artigos selecionados, foram desenvolvidas e aplicadas 11 estratégias educativas diferentes que consideravam os estudantes como atores principais do objeto de estudo. As estratégias educativas se repetiram, de forma aleatória, independente e não padronizada, por 36 vezes nos 14 estudos, que podem ser descritos da seguinte forma, somente 4 (33%) artigos utilizaram uma ferramenta, 3 (25%) fizeram uso de duas ferramentas e 7 (58%) utilizaram entre 3 a 5 ferramentas, o que se conclui que o mesmo estudo, na maioria dos casos, utilizou-se da aplicação de mais de uma estratégia educativa.

Destaca-se que, os estudos que utilizaram dinâmica em grupo, evidenciavam o conhecimento prévio dos

estudantes e o professor era o mediador que fundamentava o processo de construção do conhecimento de forma horizontalizada e clara, considerando a historicidade do estudante, viabilizando processo dialógico que possibilitava identificar e superar os limites acerca do tema doação de órgãos e tecidos.

A maior parte dos estudos apresentados construíram estratégias que possibilitassem identificar se houve discussão sobre o tema no âmbito familiar dos estudantes (WALDROP *et al.*, 2004; REUBSAET *et al.*, 2004; VADILLO *et al.*, 2006). A maioria das famílias não haviam discutido sobre o tema trazido pelos estudantes, após o diálogo em sala de aula. Assim, torna-se importante refletir sobre a possibilidade de implantar programas educacionais personalizados, diante a idade e período escolar de cada grupo, considerando a potencialidade de por sua vez, apresentam-se como excelentes transmissores de informações para parentes e amigos (VADILLO *et al.*, 2006; SALIM *et al.*, 2013; REY *et al.*, 2013).

Sendo assim, refletir sobre a ampliação de públicos envolvidos por meio de ferramentas que viabilizem o diálogo e a construção crítica-reflexiva do conhecimento, a fim de gerar mudanças significativas e possibilitar ao indivíduo oportunidade de alcançar a conscientização, é o desafio do presente século. Pensar na formação do ser humano como um todo está além de transferir conhecimentos de gerações em gerações. O seu desenvolvimento necessita ser cognitivo perante a sociedade em que está inserido, tornando-o capaz de suscitar mudanças necessárias em seu tempo, assim refletindo-as nas gerações futuras (MANYALICH *et al.*, 2011; PAIVA, 2011).

O conceito de conscientização está embasado na percepção adotada pelo indivíduo, que por meio de um ato de educação libertadora ou “intervenção no mundo” (FREIRE, 1996), descobre o espaço que está inserido, reconhecendo-se como parte deste processo. Essa percepção realística – não passiva – está ligada à possibilidade de tomada de consciência de suas opções, manutenção e consecutivamente à transformação de valores dominantes (FREITAS, 2001).

Ao se deparar com esta tomada de consciência, de si e do mundo, o indivíduo encontra subsídios capazes de fazê-lo raciocinar e decidir a respeito de suas ações de forma crítica, reflexiva e autônoma. Na perspectiva educacional, a conscientização é um processo permanente de construção da criticidade, que gera atitude de inquietação que busca compreensão dos fatos, contribuindo para a transformação da realidade a medida que transforma também a si mesmo (FREITAS, 2001).

Neste contexto, para Fernandes, Rocha e Souza (2005), no início da formação escolar que estão inseridas todas as dimensões do aprendizado, consideradas como papel fundamental para conscientização do indivíduo e transformação da sociedade. Nessa perspectiva, vale a pena observar que os conteúdos da formação básica para inserção do indivíduo na sociedade são reforçados neste período, sendo estes, alicerce ético, moral, psíquico, social e cidadão (FERNANDES; ROCHA; SOUZA, 2005).

Além disso, acredita-se que esses escolares poderão discutir, sobre doação e transplantes de órgãos e tecidos, com seus familiares e amigos, tornando-se propagadores naturais da causa e fundamentos. Esse movimento de diálogo pode

resultar no aumento e propagação dos saberes, práticas e melhorias dos setores envolvidos, como por exemplo, os da área da saúde (MORAES; MORAES, 2012a).

O esclarecimento sobre o processo de doação de órgãos e tecidos, assim como os benefícios que o transplante possibilita na vida de quem os recebe, já na educação básica pode resultar na mudança de paradigmas sociais atuais, dentre esses a diminuição do número de recusas e o aumento do número de doações (MORAIS; MORAIS, 2012b).

Desse modo, no processo de ensino-aprendizagem, principalmente, com crianças e adolescentes, torna-se necessário negar a transmissão de conhecimentos tecnicistas de difícil entendimento, pois essa prática não permite a compreensão da realidade para efetivo aprendizado e esclarecimento. Para tanto, precisa-se evocar postura lúdica, horizontalizada, mais ativa, reflexiva e comprometida do pesquisador, assim como as comprovações científicas de sua pesquisa, conjuntamente com a população, buscando solução às dificuldades encontradas, dentro de uma perspectiva educativa mais aberta, dialógica, conscientizadora e problematizadora (BUENO, 2001).

As pesquisas científicas identificadas, no presente estudo, foram desenvolvidas a partir de três diferentes métodos e utilizaram ferramentas educativas que potencializavam as participações ativas dos alunos que resultavam na sensibilização dos participantes sobre a temática doação e transplante de órgãos e tecidos. Os escolares atuam como sujeitos constitutivos do diálogo intersubjetivo, além de atuantes no contexto social e, por isso, capazes de viabilizar modificações. A partir das possibilidades freireanas, o diálogo é motivado por meio da ação e da reflexão, nunca isolado, mas sempre em ação coletiva (FREIRE, 2005). Então, na visão de Paulo Freire, o bom educador é aquele que respeita as necessidades de seus alunos e utiliza o senso comum trazido por esses, para desenvolver um trabalho, a partir desta realidade (MORETTI-PIRES; BUENO, 2009).

A sociedade em geral desconhece os pré-requisitos ligados à doação e ao transplante de órgãos, sendo comum ouvir crenças e estórias populares trágicas e dramáticas sobre a temática, principalmente sobre a morte encefálica, o não investimento na vida para favorecer a doação e a remoção dos órgãos antes do findar da vida (GRACIA; PEREIRA; GARCIA, 2015).

A ciência do transplante e os aspectos que permeiam a temática não são ensinados, de maneira geral, nos cursos superiores da área da saúde (ALMEIDA, BUENO, BALDISSERA, 2015), muito menos em outros cursos de áreas mais abrangentes. Sendo assim, a população perde um espaço para discussão e reflexão sobre o assunto que para muitos se apresenta como uma experiência de vida destinada apenas para aqueles que necessitaram, buscando informar-se a partir de uma necessidade (FONSECA; CARVALHO, 2005).

Em geral, a desinformação da população, atualmente, torna-se o maior motivo de aversão à doação e ao transplante de órgãos. Desta forma, faz-se mister, elaborar estratégias educativas que possam suscitar como oportunidade para diálogo crítico e reflexivo junto à sociedade sobre o tema doação e transplante de órgãos, assim, conseqüentemente sensibilizar a população sobre a importância da doação, uma vez que, o potencial doador pode beneficiar até oito

pessoas (nos casos de doação de tecidos concomitantemente, esse número pode aumentar consideravelmente). Portanto, estratégias específicas precisam ser criadas (BOUSSO, 2008).

Para tanto, destaca-se que, as ações direcionadas aos escolares não substitui a necessidade de ampliar a discussão sobre doação e transplante de órgãos e tecidos com a sociedade. Sendo imprescindível, uniformizar e incentivar campanhas que vão ao encontro da população em geral a fim de esclarecer as dificuldades de compreensão sobre os aspectos que envolvem a doação.

No processo de discussão da temática, nota-se esforços realizados no país proveniente do trabalho para sensibilização da população, decorrente do bravo sentimento genuíno pertencente aos envolvidos, na maioria das vezes voluntários com a temática (BARRETO *et al.*, 2017), sendo de extrema relevância ampliar esforços e investimentos para elaboração de estratégias que possam possibilitar à população momentos de reflexão sobre o tema doação e transplantes de órgãos e tecidos humanos, inclusive no âmbito escolar.

Além disso, faz-se necessário destacar que abordar assuntos relacionados à temática ajudará na construção do indivíduo cidadão como um todo, preparando-o para os conflitos e perdas que naturalmente acontecerão no processo do viver, iniciando, assim, o começo da mudança cultural, com agregação dos aspectos ligados principalmente à morte como parte indissociável da vida (MANYALICH *et al.*, 2011; PAIVA, 2011).

Visando discorrer sobre a recusa familiar, segundo Pessoa, Schirmer e Roza (2013) dentre os muitos motivos, está a falta de conhecimento dos familiares sobre o tema, assim como, a falta de conhecimento da opinião do falecido sobre a doação de órgãos. Neste sentido citam: “As causas de recusa familiar estão ligadas à não compreensão do diagnóstico da morte encefálica pelos familiares, aspectos ligados à religião e despreparo do profissional que realizou a entrevista” (PESSOA; SCHIRMER; ROZA, 2013, p. 329).

Diante do exposto, observa-se a importância de ampliar a discussão da temática no núcleo familiar sobre a questão de doação de órgãos, uma vez que, quando a família conhece previamente o desejo do paciente, fica mais fácil aceitar o pedido de doação no momento da morte (ALMEIDA, 2011). Por esta razão, torna-se de suma importância investir esforços por meio de campanhas educativas que esclareçam a população, no intuito de auxiliar o aumento do número de doação de órgãos, por meio da sensibilização da população. Esses diálogos, de acordo com os achados do presente estudo, podem ser potencializados no âmbito escolar, com crianças e adolescentes.

Para tanto, faz-se necessário sugerir intensas investigações nesse processo, no sentido de construir e aplicar estratégias educativas que possam, efetivamente, resultar no aumento do número de doações de órgãos e tecidos, no Brasil. Pois, de acordo com o resultado da presente pesquisa, pode-se dizer que, mesmo com a ampla e diversa quantidade de ferramentas educativas disponíveis passíveis de reprodutibilidade, torna-se necessário adaptá-las para o contexto dos escolares do ensino fundamental, considerando, a necessidade de direcionar as ferramentas educativas de acordo com a idade e grau de instrução de cada grupo, assim, construindo processo dialógico de forma compreensível e

lúdica sobre os fundamentos que envolvem não apenas a doação e o transplante, mas também os processos de luto e morte, temas discutidos de maneira incipiente, na cultura brasileira.

Esta revisão integrativa da literatura apresenta como limitação a não abrangência da pesquisa em todas as bases de dados bibliográficos disponíveis, embora tenha havido o cuidado de abranger as principais que permeassem a temática central do estudo. Apesar dessa limitação, destaca-se a convergência do escopo temático nas discussões entre os estudos selecionados, bem como a diversidade de estratégias educativas analisadas.

## Considerações Finais

Pelo exposto, depreende-se que a busca da literatura nas bases de dados elencadas possibilitou identificar as principais ferramentas educativas utilizadas com escolares de vários países no mundo, que compreendem a importância de sensibilizar a população para a temática, tendo por escopo um desejo transformador e participativo para o bem comum, tendo em vista a garantia do direito fundamental à vida.

As crianças e os adolescentes são a garantia da população futura, além de serem propagadores naturais efetivos no ambiente que estão inseridos e na sociedade. Diante disso, torna-se clara a positividade de se investir na educação deste grupo, criando e executando ferramentas educativas compatíveis e compreensivas, capazes de promover o diálogo crítico e reflexivo sobre a temática, principalmente, no âmbito familiar que poderá facilitar a tomada de decisão de maneira consciente ao aceitar ou não a doação de órgãos e/ou tecidos.

Observando a necessidade de desenvolver ações que possam sensibilizar a população, respaldada por fundamentos humanos e filosóficos concretos, faz-se necessária implementar metodologias de pesquisa problematizadora, no intuito de aumentar o número de doação e transplante de órgãos e tecidos, no Brasil, pois, cada número que consta na fila de espera representa uma vida que anseia e sonha, na angústia pela cura e oportunidade para seguir a viver com seus familiares e amigos.

Para tanto, compreende-se a necessidade de investimentos em pesquisas que possibilitem, no contexto brasileiro, a elaboração de estratégias que propiciem ambientes dialógicos, críticos e reflexivos sobre a temática doação e transplantes de órgãos e tecidos, nos diferentes momentos do ciclo da vida.

## Referências

- ALARCÓN, R.; BLANCA, M. J.; FRUTOS, M. A. Assessment of an educational program for adolescents about organ donation and transplantation. **Transplantation Proceedings**, v. 40, n. 9, p. 2877-2878, 2008.
- ALMEIDA, E. C. **Doação de órgãos e visão da família sobre atuação dos profissionais neste processo: revisão sistemática da literatura brasileira**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011.

- ALMEIDA, E. C. *et al.* Aspectos ético-legais envolvidos no processo de doação/transplante. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 16, n. 3, p. 105-109, 2012.
- ALMEIDA, E. C.; BUENO, S. M. V.; BALDISSERA, V. A. D. A abordagem dialógica para a formação ética do enfermeiro no processo de doação de órgão. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 18, n. 1, p. 19-22, 2014.
- ALMEIDA, E. C.; BUENO, S. M. V.; BALDISSERA, V. A. D. Atuação de profissionais de saúde em doação de órgãos na perspectiva do familiar: uma análise problematizadora. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 19, n. 2, p. 139-145, 2015.
- ANANTACHOTI, P.; GROSS, C. R.; GUNDERSON, S. Promoting organ donation among high school students: an educational intervention. **Progress in Transplantation**, v. 11, n. 3, p. 201-207, 2001.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS (ABTO). **Registro Brasileiro de Transplante (RBT)**. 2018. Disponível em: [http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2018/Lv\\_RBT-2018.pdf](http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2018/Lv_RBT-2018.pdf). Acesso em: 2 mar. 2019.
- BARRETO, B. S. *et al.* Fatores relacionados à não doação de órgãos de potenciais doadores no estado de Sergipe, Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 18, n. 3, p. 40-48, 2017.
- BOUSSO, R. S. O processo de decisão familiar na doação de órgãos do filho: uma teoria substitutiva. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 45-54, 2008.
- BRASIL. Decreto nº 2.268, de 30 de junho de 1997. Regulamenta a Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fim de transplante e tratamento, e dá outras providências. **Diário Oficial [Da] República Federativa Do Brasil**, Brasília, DF, 1 jul. 1997. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1997/d2268.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1997/d2268.htm). Acesso em: 15 abr. 2018.
- BRASIL. Decreto nº 9.175, de 18 de outubro de 2017. Regulamenta a Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, para tratar da disposição de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. **Diário Oficial [da] República Federativa Do Brasil**. Brasília, DF, 2017b. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/Decreto/D9175](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Decreto/D9175). Acesso em: 13 nov. 2017.
- BRIGGS, J. **Reviewers' manual**. Adelaide: The Joanna Briggs Institute, 2014. Disponível em: <https://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/ReviewersManual-2014.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2016.
- BUENO, S. M. V. **Educação preventiva em sexualidade, DST, AIDS, drogas e violência**. 2001. Tese (Livre-Docência) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2001.
- CÁRDENAS, V. *et al.* Effects of classroom education on knowledge and attitudes regarding organ donation in ethnically diverse urban high schools. **Clinical Transplantation**, v. 24, n. 6, p. 784-793, 2010.
- CARRARA, G. L. R. **A utilização de instrumentos para avaliação da liderança nos serviços de saúde e enfermagem**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016.
- FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M.; SOUZA, D. B. A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 12, n. 2, p. 283-291, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- FREITAS, A. L. S. **Pedagogia da conscientização: um legado de Paulo Freire à formação de professores**. Porto Alegre: Ed. PUCRS, 2001.
- FONSECA, M. A. A.; CARVALHO, A. M. Fragmentos da vida: representações sociais e doação de órgãos para transplantes. **Interações**, v. 10, n. 20, p. 85-208, 2005.
- GARCIA, C. D.; PEREIRA, D. P.; GARCIA, V. D. **Doação e transplante de órgãos e tecidos**. Porto Alegre: Segmento Pharma, 2015.
- GLAASZIOU, P.; DEL MAR, C.; SALISBRY, J. **Prática clínica baseada em evidências**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- INTERNATIONAL REGISTRY IN ORGAN DONATION AND TRANSPLANTATION (IRODAT). **Database**. 2015. Disponível em: <http://www.irodat.org/?p=database>. Acesso em: 25 ago. 2017.
- LUQUE VADILLO, Emilia *et al.* Evaluación de un programa educativo sobre la donación de órganos dirigido a escolares. **Revista de la Sociedad Española de Enfermería Nefrológica**, v. 9, n. 3, p. 25-29, 2006.
- MANYALICH, M. *et al.* Organ procurement: Spanish transplant procurement management. **Asian Cardiovascular & Thoracic Annals**, v. 19, n. 3-4, p. 268-278, 2011.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

- MENDES, K. D. S. *et al.* Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 21, n. 4, p. 945-953, 2012.
- MORAES, E. L.; MASSAROLLO, M. C. K. B. A recusa familiar para a doação de órgãos e tecidos para transplante. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 110-118, 2008.
- MORAIS, T. R.; MORAIS, M. R. A importância da educação na promoção da doação de órgãos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 25, n. 3, p. 251-254, 2012a.
- MORAIS, T. R.; MORAIS, M. R. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. **Saúde em Debate**, v. 36, n. 95, p. 633-639, 2012b.
- MORETTI-PIRES, R. O.; BUENO, S. M. V. Freire e formação para o Sistema Único de Saúde: o enfermeiro, o médico e o odontólogo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 439-444, 2009.
- NOGUEIRA, M. A. *et al.* Conhecimentos e posicionamentos de adolescentes sobre doação de órgãos antes e após uma ação educativa. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 5, n. 2, p. 57-72, 2016.
- ORGANIZACIÓN NACIONAL DE TRASPLANTE (ONT). **Guía de buenas prácticas en el proceso de la Donación de Órganos**. 2017. Disponível em: [http://www.ont.es/publicaciones/Documents/GUIA\\_BUENAS\\_PRACTICAS\\_DONACION\\_ORGANOS.pdf](http://www.ont.es/publicaciones/Documents/GUIA_BUENAS_PRACTICAS_DONACION_ORGANOS.pdf). Acesso em: out. 2018.
- PAIVA, L. E. **A arte de falar da morte para crianças**. Aparecida: Ideias & Letras, 2011.
- PAULA, C. C.; PADOIN, S. M. M.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa como ferramenta para tomada de decisão na prática de saúde. *In*: LACERDA, M. R.; COSTENARO, R. G. S. (org.). **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática**. Local: Editora, 2016, p. 51-76.
- PESSOA, J. L. E.; SCHIRMER, J.; ROZA, B. A. Avaliação das causas de recusa familiar a doação de órgãos e tecidos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, n. 4, p. 323-330, 2013.
- POTENZA, R. *et al.* Organ donation awareness project for Piedmont high school students. **Transplantation Proceedings**, v. 45, n. 7, p. 2580-2583, 2013.
- REUBSAET, A. *et al.* The impact and evaluation of two school-based interventions on intention to register an organ donation preference. **Health Education Research**, v. 19, n. 4, p. 447-456, 2004.
- REUBSAET, A. *et al.* The impact of an organ donation registration information program for high school students in the Netherlands. **Social Science & Medicine**, v. 60, n. 7, p. 1479-1486, 2005.
- REY, J. W. *et al.* Education in organ donation among students in Germany-results of an intervention study. **Annals of Transplantation**, v. 18, p. 23-30, 2013.
- RÍOS, Z. A. *et al.* Campaña informativa sobre la donación y trasplante de órganos en escolares. **Atención Primaria**, v. 21, n. 9, p. 623-626, 1998.
- SALIM, A. *et al.* Increasing intent to donate in Hispanic American high school students: results of a prospective observational study. **Transplantation Proceedings**, v. 45, n. 1, p. 13-19, 2013.
- SANTOS, M. J.; MORAES, E. L.; MASSAROLLO, M. C. K. B. Comunicação de más notícias: dilemas éticos frente à situação de morte encefálica. **O Mundo da Saúde**, v. 36, n. 1, p. 34-40, 2012.
- SILVA, T. R. B. *et al.* Transplantes de órgãos: a mesma vida em corpos diferentes. **Revista Visão Universitária**, v. 1, n. 1, 2016.
- TOKALAK, I. *et al.* Knowledge and attitudes of high school students related to organ donation and transplantation: a cross-sectional survey in Turkey. **Saudi Journal of Kidney Diseases and Transplantation**, v. 17, n. 4, p. 491-496, 2006.
- VINOKUR, A. D. *et al.* Educational web-based intervention for high school students to increase knowledge and promote positive attitudes toward organ donation. **Health Education & Behavior**, v. 33, n. 6, p. 773-786, 2006.
- WALDROP, D. P. *et al.* Life and death decisions: using school-based health education to facilitate family discussion about organ and tissue donation. **Death Studies**, v. 28, n. 7, p. 643-657, 2004.
- WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

Recebido em: 18/03/2019  
Aceito em: 25/08/2020